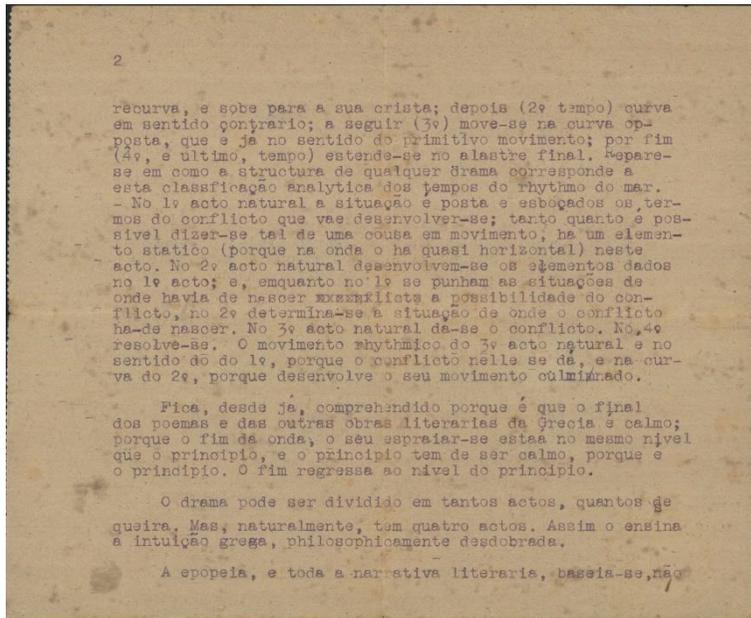


O movimento de qualquer composição literaria é o da onda. ~~Prim~~ Divide-se em trez, quatro, ou cinco tempos esse movimento, consoante a maneira como se decompõe para a nossa analyse.

O movimento da ode consiste essencialmente em trez tempos, e, como o da ode, o de toda a poesia lyrica. O movimento stá tradicionalmente gravado na strophe, antistrophe e epodo da ode grega - O primeiro tempo corresponde á lenta subida da onda, ao chegar á praia; o segundo movimento corresponde áquelle tempo em que a onda reflue sobre si propria, curvando-se; o terceiro tempo corresponde áquelle gesto da vaga quando, findo o movimento anterior, se espraia e alonga pela areia. - Assim, pois, as relações entre a strophe e a antistrophe são as seguintes: a antistrophe procede da strophe, ou prolonga-a; e, ao mesmo tempo, oppõe-se-lhe; assim como, ao fazel-o, a faz culminar. - As relações entre a antistrophe e o epodo são analogas, posto que não eguaes. O epodo ao mesmo tempo que prolonga a antistrophe (?), liga, por cima d'ella, com a strophe; e, ao fazer isto, ~~ao mesmo~~ completa o movimento ideativo posto na strophe, que a antistrophe ao mesmo tempo prolongou e interrompeu. - É o movimento these-antithese-synthese da dialectica platonica. Foi a grande descoberta dos gregos na arte esta da structuração.

O movimento do drama consiste em quatro tempos. Temos a preparação, onde se expõem e se delimitam os conceitos thematicos; o desenvolvimento d'elles; o climax, ou auge, a que chegam; e, por fim, a queda, pela solução do conflicto que se representou. - Na onda, também, podemos dividir o movimento nestes quatro tempos. - Primeiro a onda avança,



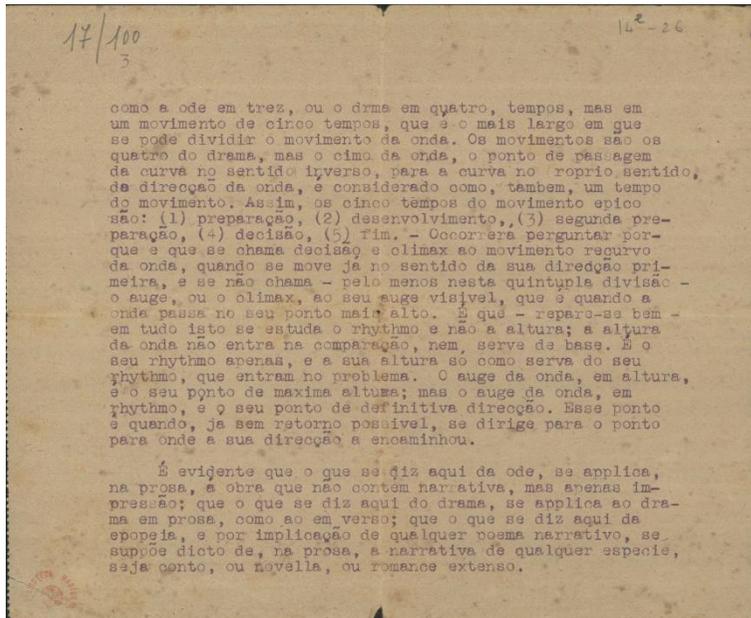
recurva, e sobe para a sua crista; depois (2º tempo) curva em sentido contrario; a seguir (3º) move-se na curva opposta, que é já no sentido do primitivo movimento; por fim (4º, e ultimo, tempo) estende-se no alastre final. Repare-se em como a structure de qualquer drama corresponde a esta classification analytica dos tempos do rhythm do mar.

- No 1º acto natural a situação é posta e esboçados os termos do conflicto que vae desenvolver-se; tanto quanto é possível dizer-se de tal de uma cousa em movimento, ha um elemento statico (porque na onda o ha quasi horizontal) neste acto. No 2º acto natural desenvolvem-se os elementos dados no 1º acto; e, emquanto no 1º se punham as situações de onde havia de nascer ~~o conflicto~~ a possibilidade de conflicto, no 2º determina-se a situação de onde o conflicto ha-de nascer. No 3º acto natural dá-se o conflicto. No 4º resolve-se. O movimento rhythmico do 3º acto natural e no sentido do do 1º, porque o conflicto nelle se dá, e na curva do 2º, porque desenvolve o seu movimento culminado.

Fica, desde já, comprehendido porque é que o final dos poemas e das outras obras literarias da Grecia é calmo; porque o fim da onda, o seu espraiar-se está no mesmo nivel que o principio, e o principio tem de ser calmo, porque é o principio. O fim regressa ao nivel do principio.

O drama pode ser dividido em tantos actos, quantos se queira. Mas, naturalmente, tem quatro actos. Assim o ensina a intuição grega, philosophicamente desdobrada.

A epopeia, e toda a narrativa literaria, baseia-se, não



como a ode em trez, ou o drama em quatro, tempos, mas em um movimento de cinco tempos, que é o mais largo em que se pode dividir o movimento da onda. Os movimentos são os quatro do drama, mas o cimo da onda, o ponto de passagem da curva no sentido inverso, para a curva no proprio sentido, da direcção da onda, é considerado como, tambem, um tempo do movimento. Assim, os cinco tempos do movimento epico são: (1) preparação, (2) desenvolvimento, (3) segunda preparação, (4) decisão, (5) fim. - Occorrerá perguntar porque é que se chama decisão e climax ao movimento recurvo da onda, quando se move já no sentido da sua direcção primeira, e se não chama - pelo menos nesta quintupla divisão - o auge, ou o climax, ao seu auge visivel, que é quando a onda passa no seu ponto mais alto. É que - repare-se bem - em tudo isto se estuda o rhythmmo e não a altura; a altura da onda não entra na comparação, nem serve de base. É o seu rhythmmo apenas, e a sua altura só como serve do seu rhythmmo, que entram no problema. O auge da onda, em altura, é o seu ponto de maxima altura; mas o auge da onda, em rhythmmo, é o seu ponto de definitiva direcção. Esse ponto é quando, já sem retorno possivel, se dirige para o ponto para onde a sua direcção a encaminhou.

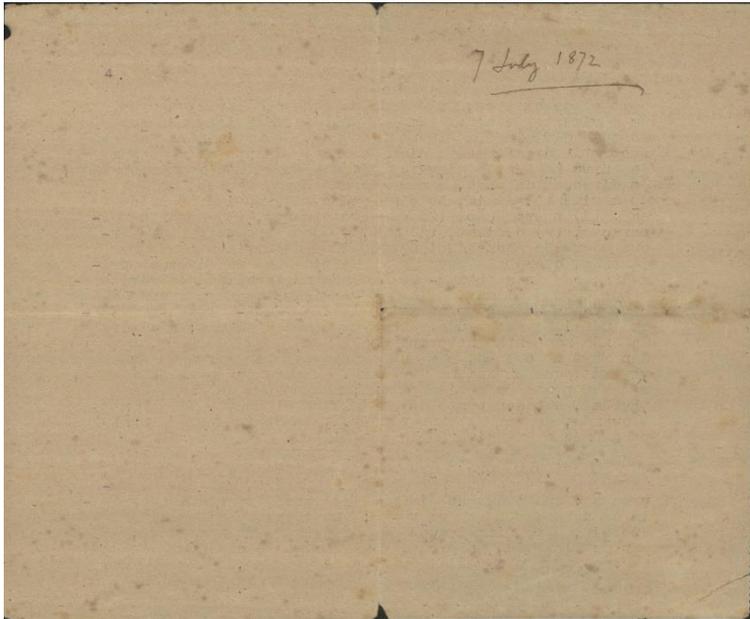
É evidente que o que se diz aqui da ode, se applica, na prosa, á obra que não contém narrativa, mas apenas impressão; que o que se diz aqui do drama, se applica ao drama em prosa, como ao em verso; que o que se diz aqui da epopeia, e por implicação de qualquer poema narrativo, se suppõe dicto de, na prosa, a narrativa de qualquer especie, seja conto, ou novella, ou romance extenso.

# MODERN!SMO

Arquivo Virtual da Geração de *Orpheu*

BNP/E3, 14<sup>2</sup> - 26<sup>v</sup>

Transcrição



7 July 1872

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).